

Cidade

cidade@jb.com.br

Floresta em festa ganha 'praia'

Parque Nacional da Tijuca comemora 140 anos de reflorestamento rejuvenescido, mas ainda enfrenta problemas

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES

As plantações de café, que no século 19 garantiam a riqueza dos barões do Império, arruinaram a vegetação exuberante do Rio. A natureza começou a cobrar a conta: os rios que forneciam água potável para a população começaram a secar. A ordem do imperador dom Pedro II completa 140 anos na terça-feira: desapropriou as fazendas e reflorestou tudo. Era a senha para que a cidade ganhasse em poucas décadas a Floresta da Tijuca, uma reserva de 32 quilômetros quadrados, considerada a maior do mundo em área urbana.

A data será comemorada oficialmente hoje, com uma festa na sede do parque. A principal novidade ficará por conta da liberação da Cachoeira do Quebra, no Jardim Botânico, para o banho nos fins de semana, após seis anos interditada. "O lago da cachoeira estava completamente assoreado", diz o administrador do Parque Nacional da Tijuca, Antonio Pedro Figueira de Mello.

Na última década, o parque viveu maus momentos. A virada começou em 1999, quando o Ministério do Meio Ambiente assinou convênio para que a área fosse administrada em conjunto com a prefeitura. Na época, turistas se perdiam em meio à sujeira das trilhas, mal sinalizadas. Iniciativas como mutirões de limpeza, reforço na segurança e obras frearam a decadência do parque.

O risco de grandes incêndios também diminuiu bastante. Há três meses, o parque passou a contar com uma brigada especializada, que monitora toda floresta em pontos de observação em áreas elevadas. Um helicóptero também fica à disposição para combater o fogo.

Os 140 anos são celebrados às vésperas de o governo brasileiro propor à Unesco que confira ao parque o título de Sítio do Patrimônio Mundial. A decisão, deve sair no início de 2002. Também são candidatos ao título, o Pão de Açúcar, o Jardim Botânico e a cidade de Paraty. Em 1991, a Unesco já conferiu ao Parque da Tijuca o título de Reserva da Biosfera.

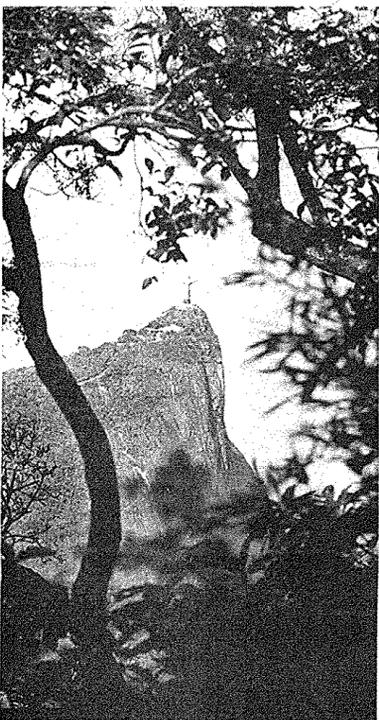
Mas os problemas persistem: o parque é cercado por 43 favelas e as invasões ameaçam ampliar as áreas desmatadas. A Vista Chinesa encontra-se em péssimo estado de conservação. Mas a prefeitura promete: em fevereiro começam as obras de recuperação do monumento.

Pelo menos em teoria, o parque poderia se sustentar. Antonio Pedro estima que por ano sejam arrecadados R\$ 3 milhões – principalmente com ingressos para visita ao Cristo Redentor. Pouco é reinvestido, pois os recursos são usados pelo Ibama para manter outros parques do Brasil.

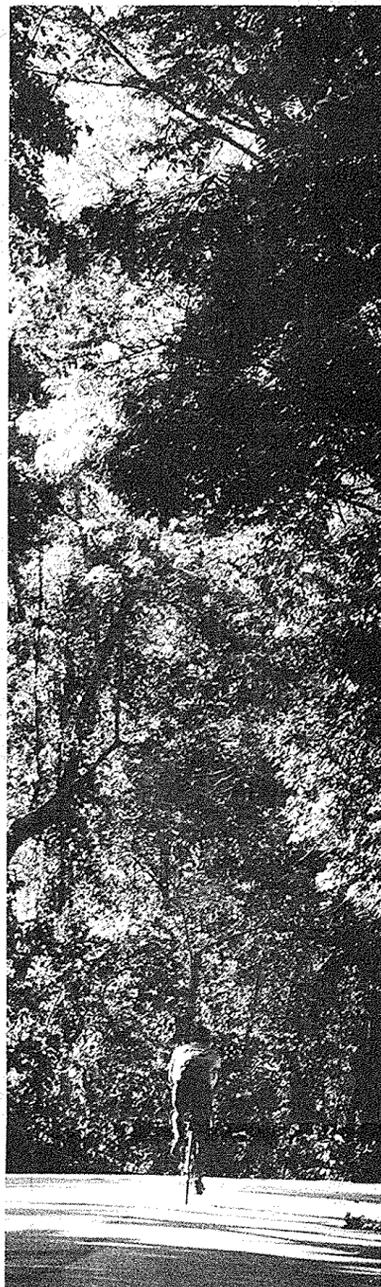
"Temos cerca de 30 parques que não são auto-suficientes e precisam do dinheiro", justifica o superintendente do Ibama no Rio, Sergio Henrique de Abreu Mendes. O cenário, porém, tende a melhorar. O governo federal prepara a regulamentação da Lei das Unidades de Conservação, que prevê o repasse de 50% da receita arrecadada para o parque que a gerou.

A mesma floresta que serve como cenário para namoros, caminhadas e relaxamento de 1 milhão de visitantes por ano também alimenta a gula e garante algum dinheiro para Carlos Eduardo da Silva e outros moradores do Morro do Escondidinho (Santa Teresa). Quase toda semana, eles se aventuram na Estrada das Paineiras para colher mangas, jacas, jamelões e outras frutas usadas na fabricação de doces de compota caseiros. As maiores jacas são vendidas por R\$ 5.

Já a fome dos atletas do Flamengo é por medalhas e glórias. Às vésperas do verão, eles trocam a pista escaldante de atletismo do Maracanãzinho pelo ar fresco da Floresta. "Assim, podemos treinar muito mais tempo do que se ficássemos no estádio", explicou Marcelo Freitas, 36, treinador-chefe da equipe rubro-negra.



Nova brigada de incêndio cuidará da segurança de uma das melhores áreas de lazer da cidade



Fotos Felipe Varanda

Vanda mora na floresta e nunca teve luz elétrica

Vida tranqüila e parada no tempo

Luz, só a gerada pelos lampiões a querosene. Já o tanque cumpre o papel da máquina de lavar roupa. Aparelhos de TV, chuveiros elétricos e outros confortos do mundo moderno são inúteis, pois não há fornecimento de energia em um local distante cerca de dez quilômetros do Centro. Na sede do Parque Nacional da Tijuca, oito famílias vivem na localidade da Fazendinha como se estivessem no início do século 19.

"Morar na floresta é uma tranqüilidade, mas tem seu preço. Sinto falta de assistir aos noticiários da TV", diz Vanda Maria Gomes Alencar, que viveu todos os seus 59 anos na sede do Parque da Tijuca. Antes, ela morou na antiga sede de uma das fazendas da área, também sem luz elétrica. O prédio, hoje, não passa de ruínas: as paredes caíram durante um temporal que castigou a cidade em 1996.

O medo de enfrentar bandidos armados não existe na Fazendinha. Os "assaltantes" da área tem quatro patas. "Se eu deixar a janela aberta, os quilos entram e roubam frutas na cozinha", conta Vanda. "Se eu ganhasse na mega sena poderia até me mudar, mas desde que fosse para o Alto da Boa Vista", acrescenta Leonor Aparecida, irmã de Vanda.

Cerca de 20 famílias – parentes de funcionários e de aposentados – vivem na região. As outras casas, porém, ficam em pontos onde existe iluminação pública.

Reflorestamento histórico

O reflorestamento do Parque da Tijuca teve mais um herói, além do major Manuel Gomes Archer e seus seis escravos. O militar foi o pioneiro. Em 13 anos de trabalho, plantou pelo menos 150 mil mudas, sendo que 100 mil vingaram. Mas coube ao barão de Eschagnolle, amigo do imperador dom Pedro II, concluir o trabalho de salvar os mananciais de água da área, depois que Archer entregou os pontos, derrotado pela burocracia.

"O major foi um herói. Ele trazia as mudas de Guaratiba em carroças e teve que aprender na prática, técnicas de plantio. Quase não recebeu dinheiro do governo. Já o barão teve recursos de sobra para plantar mais 100 mil. Contratou até um paisagista (o francês Auguste Glaziou) para ajudá-lo. Os trabalhos foram suspensos só em 1895", conta o historiador Milton Teixeira. Glaziou foi responsável também pelos projetos paisagísticos da Quinta da Boa Vista e Passeio Público.

Outra curiosidade é a história da Vista Chinesa. "Foi a primeira boca-de-fumo da cidade", brinca o historiador. Em 1811, por iniciativa de dom João VI, chineses migraram para o Brasil para trabalhar em plantações de chá no Jardim Botânico. Anos depois, eles se fixaram em uma fazenda conhecida como Rancho dos Chins. "Eles passavam horas fumando ópio, observando a paisagem justamente no local onde o monumento foi erguido no início do século XX", conta. Ainda hoje, os seis mananciais do parque abastecem parte do Rio. Cerca de 200 litros de água por segundo são fornecidos a bairros e áreas elevadas da cidade, como

Santa Teresa, Cosme Velho e Alto da Boa Vista. O coordenador ambiental da Cedae, Augusto Cesar Fernandes Gesteira, diz que a estiagem dos últimos meses causou problemas à empresa. "O nível do Açude da Solidão baixou demais e tivemos que coletar mais água das demais nascentes", conta Augusto. Para ele, não é possível pensar em abrir mão dos mananciais a curto prazo. "Os custos para implantarmos adutoras e estações de bombeamento seriam elevadíssimos", explica.

O Melhor

Trilhas

Os 61 quilômetros de trilhas estão sinalizados. É possível caminhar do Corcovado ao Parque Lage. Os "atalhos" abertos no mato foram fechados.

Paineiras

Foram instalados quebra-molas. Os motoristas são forçados a manter velocidade reduzida.

Capela Mayrink

Totalmente restaurada, está aberta diariamente à visitação. Há missas no último domingo de cada mês.

Serviços para visitantes

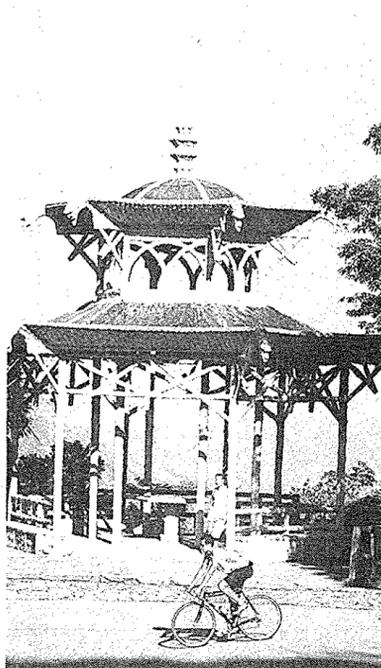
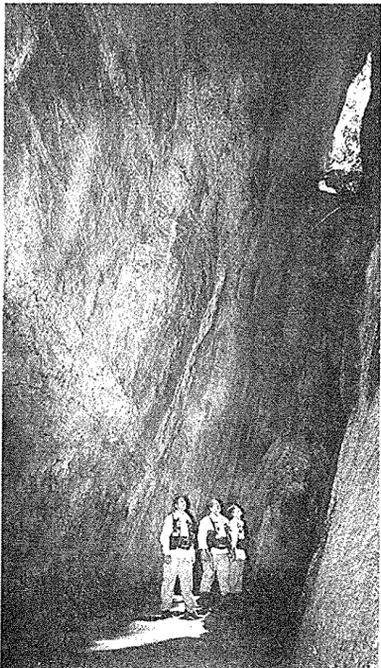
Mapas e folhetos informam sobre as principais atrações. Placas mostram detalhes históricos sobre monumentos.

Belezas naturais

São 39 cachoeiras, 19 fontes, 11 pontes e viadutos, além de dois lagos. Entre os destaques, estão o Açude da Solidão, a Cascatinha de Taunay e a Caverna dos Morcegos (foto), com mais de 100 metros de profundidade.

Corcovado

Em 2002, termina a instalação de elevadores.



O Pior

Esgoto nas Paineiras

As três quedas d'água recebem 2 mil litros de esgoto por dia, por conta das emissoras de rádio e TV do Sumaré.

Vista Chinesa

O monumento (foto) precisa de restauração urgente. A mureta de proteção caiu em alguns pontos e o piso está gasto.

Segurança

A Estrada das Paineiras continua interditada à noite, por risco de assaltos. Perto da Vista Chinesa e da Mesa do Imperador, há pouco policiamento.

Hotel Paineiras

A União concordou em transferir para o Município a administração do prédio, fechado há cerca de 20 anos. Mas, por enquanto, o prédio continua sem uso.

Jaqueiras

Espécie estranha à mata atlântica, se reproduzem com facilidade. Há um ano, os engenheiros florestais iniciaram um trabalho para conter a "praga". Removem novos brotos e usam uma técnica conhecida como anelamento do tronco em 20% delas – a seiva "sangra" pelos orifícios e as árvores secam e morrem.